

COMUNICAÇÕES - FORMULAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE POLÍTICAS
PÚBLICAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE

**POLÍTICAS E MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS EM
UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO SUL E DO SUDESTE**

Morgani Guzzo (morganiguzzo2@gmail.com)

Pedro Henrique Ordones Ramos (pedroordones@gmail.com)

Nas últimas duas décadas, tem crescido o número de pesquisas envolvendo análises sobre as desigualdades de gênero na Ciência no Brasil. Além daquelas que enfocam índices sobre a presença das mulheres em diversos níveis hierárquicos da carreira científica, também tem aumentado o interesse social e acadêmico pelo diagnóstico das razões dessa desigualdade. A perspectiva feminista e de gênero nas análises permite compreender a estrutura das universidades como reflexo de uma sociedade patriarcal, racista, cisheteronormativa e capacitista, que se não impede a entrada de grupos marginalizados socialmente, tampouco é construída para a sua presença. Com base nessa reflexão, este trabalho tem como objetivo apresentar os primeiros achados do mapeamento das instâncias e políticas de enfrentamento às violências nas instituições de ensino superior (IES) públicas do Sul e do Sudeste brasileiro. Partimos da contextualização sobre as políticas afirmativas que passaram a ser instituídas em diversas universidades a partir dos anos 2000 para analisar a existência de mecanismos de permanência estudantil e de enfrentamento às múltiplas violências interseccionais no espaço acadêmico. O levantamento das políticas e instâncias é exploratória, a partir dos sites institucionais das universidades, e a análise busca um diálogo com a

comunicação, envolvendo perceber a facilidade do acesso e a qualidade da informação disponibilizada pelas instituições em suas páginas on-line. Também faz parte deste levantamento destacar as iniciativas exitosas ou que são bem divulgadas, já que parte da eficácia de uma política pública é a amplitude e facilidade de seu acesso pela comunidade à qual se dirige. Consideramos este levantamento um primeiro passo para compreendermos o engajamento das universidades com a equidade de gênero e suas interseccionalidades na Ciência e na sociedade. Ao identificarmos que a violência é um fator preponderante para a não continuidade nas carreiras por mulheres (cis e trans), pessoas trans, negras, com deficiência, LGBTQIAPN+, entre outros grupos, é necessário que as instituições atuem por uma mudança na cultura hierárquica, discriminatória e violenta dos ambientes estudantis e de pesquisa. Para tanto, compreendemos que, além de fomentar a conscientização e politização para a prevenção de situações de violência, é parte substancial dessa mudança criar espaços de acolhimento às vítimas e encaminhar de forma responsável, transparente e justa as denúncias, o que envolve, também, um esforço de formação e sensibilização de toda a comunidade acadêmica sobre as estruturas de poder da sociedade, marcadas por questões de gênero, raça/etnia, classe, entre outras.

Palavras-chave: universidade; ciência; políticas públicas; desigualdade de gênero; violências.